



21 DE OUTUBRO

PELA PRIMEIRA VEZ, BRASIL CELEBRA OFICIALMENTE O DIA NACIONAL DE COMBATE À SÍFILIS

Doença Sexualmente Transmissível em pessoas acima de 50 anos é preocupante

Em abril deste ano, o Senado Federal aprovou a Lei 13.430/2017, que estabelece o terceiro sábado de outubro como sendo o Dia Nacional de Combate à Sífilis e à Sífilis Congênita. De acordo com dados do Ministério da Saúde, em 2015 foram notificados mais de 65 mil casos de sífilis adquirida, o que representa um aumento de mais de 5.000% em relação ao ano de 2010, quando foram notificados 1.249 casos.

Com uma vida sexual cada vez mais ativa, os idosos tem sido uma das principais vítimas da sífilis adquirida, ou seja, transmitida a partir de uma relação desprotegida. O diagnóstico, porém, muitas vezes pode passar despercebido. “A verdade é que cada vez mais idosos fazem uso de pílulas contra disfunção erétil e mais mulheres pós-menopausa, sem receio de gravidez, fazem uso de reposição de hormônios, que ajudam a tornar o sexo mais prazeroso para elas. Com isso, vem a maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis em uma faixa etária de pessoas maduras ou mesmo idosas”, destaca a diretora técnica do laboratório Geraldo Lustosa, a médica patologista clínica Luisane Vieira.

De acordo com pesquisas recentes, cerca de 80% dos adultos entre 50 e 90 anos são sexualmente ativos. Porém, ainda o tema ainda é um tabu entre eles e suas famílias e nos consultórios médicos. “Muitos idosos e seus médicos ficam embaraçados quanto a esta questão, o que faz com os idosos não falem e os médicos não solicitem os exames necessários. A dificuldade em se falar no assunto dificulta o diagnóstico e também a prevenção, o que acaba levando muitas pessoas a sofrerem consequências mais graves”, ressalta a médica.

De acordo com Luisane, outro fator que dificulta o uso de preservativos é que muitos idosos com dificuldade de ereção vêem a camisinha como potencial barreira ao desempenho. E as mulheres pós-menopausa também não se preocupam com a anticoncepção, uma vez que já não podem mais engravidar, e concordam com o sexo sem proteção em função dos parceiros.

“Muitos dos idosos estavam casados na época do surgimento da AIDS e não aprenderam as novas habilidades de autoproteção que vêm sendo ensinadas. O problema é que o sistema imune pode se enfraquecer com a idade, tornando-os mais suscetíveis a infecções”, ressalta.

Existem hoje vários exames para detectar das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). É importante saber que várias destas infecções provocam poucos sintomas ou os mesmos desaparecem espontaneamente em alguns dias. A doença, porém, pode continuar de maneira assintomática, detectável apenas por exames laboratoriais. E algumas vezes os parceiros também precisam ser tratados.

INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

EH!UP Comunicação Inovadora | 31 2551-3480

Eulene Hemétrio | 98827-9002 | eulene.hemetrio@ehup.com.br

Cynthia Aguiar | 99745-3972 | cynthia.aguiar@ehup.com.br